



O príncipe das nuvens

Autor: Christophe Galfard

Ilustrações: Vincent Dutrait

Tradução: Luciano Vieira Machado

Gênero: narrativa de aventuras

Temas transversais: Ética – respeito mútuo, convivência; Pluralidade cultural – relações em rede

Abordagem interdisciplinar: Língua Portuguesa e Literatura, Ciências, Artes

Palavras-chave: convivência, amizade, respeito à diferença, responsabilidade ambiental, nuvens, corpos celestes

Numa nuvem sobre o oceano, a 2.000 metros de altitude, vive Tristam, em Blueberry, erguida longe de tudo para esconder a filha do Rei das Nuvens do Norte de um tirano cruel que o venceu em uma batalha. O menino é um jovem sonhador e pouco estudioso, mas corajoso e companheiro fiel. Certo dia, o tirano descobre a aldeia, a destrói e rapta Myrtille. Apenas Tristam e Tom, seu melhor amigo, fogem, se salvam e decidem libertar a princesa. Para cumprir seu intento, se envolvem em emocionantes peripécias e descobrem que o projeto do tirano era transformar o clima do planeta e usá-lo como arma de guerra. Christophe Galfard, o autor, é um escritor inglês e foi aluno de Stephen Hawking, físico famoso. Sua narrativa mescla ficção e ciência e se torna em maneira divertida de aprender sobre nuvens e estrelas, relações humanas e solidariedade.



Preparação para a leitura

Recorra a notícias científicas sobre nuvens e estrelas que estejam em circulação. Dê preferência a notícias atuais, de circulação popular, a sites ou a revistas especializadas e destinadas à infância, como *Ciência hoje para crianças* (<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/>). Conduza a conversa sobre o tema para explorar nuvens e estrelas como objeto de ciência, que pode ter relação com a vida das pessoas (possível relação entre nuvem e chuva, visibilidade e quantidade de estrelas no céu). A seguir, apresente frases do cotidiano que relacionem nuvem e estrela com atitudes de dispersão e sonho dos seres humanos: “andar com

a cabeça nas nuvens”, “sonhar com as estrelas” (seus alunos com certeza colaborarão com outras) e explore os sentidos que as expressões adquirem.

Desafie-os, então, a pensarem em situações que, num futuro distante, possam levar os humanos a viverem de fato nas nuvens e mostre que, para pensar nisso, é necessário *imaginar* um futuro com base no que se conhece *cientificamente* a respeito do assunto, ou seja, conciliar ficção e realidade para projetar a história. É isso que faz a narrativa a ser apresentada a seguir.

Compreensão global do texto

Inicie uma conversa a respeito do gênero *narrativa de aventuras* e explore o que os alunos conhecem a respeito dele, o que já leram e que inferências são capazes de fazer sobre ele. Anote no quadro os títulos que conhecem, ouça os comentários a respeito das leituras já realizadas no gênero, os aspectos estruturais relativos a personagem, enredo, tempo, espaço, foco narrativo.

Depois, dê destaque à imagem da capa de *O príncipe das nuvens* e explore, a partir dela, as conjeturas possíveis a respeito do que lerão: descrição e caracterização de personagem, espaço onde ele está, tipo de história a ser lida a partir desses indícios. Considerando o título e

o personagem da capa, há expectativa de leitura de uma história de ação? Que contraste existe entre o primeiro plano e o plano de fundo da imagem? Como será possível que esses planos entrem em contato em uma história de aventura? Leia então a contracapa e as orelhas do livro e anote no quadro indícios – já presentes na ilustração – de que a aventura terá uma base científica, justificando, inclusive, que tenha sido considerada, na França, no ano de lançamento da primeira edição, o melhor livro de ciências para jovens leitores. Problematize: os temas a serem privilegiados na narrativa também dizem respeito aos leitores brasileiros? Por quê?

Indique, então, a leitura extensiva. Conceda um tempo para ler compatível com a proficiência leitora e a disponibilidade que você conhece de seus alunos e proponha que mantenham na sala um painel onde cada um irá colocando, enquanto lê, informações de ordem científica relacionadas ao enredo, encontradas em revistas, jornais ou retiradas da internet e que possam explicitar o que esse problema tem a ver com jovens leitores brasileiros e/ou com conhecimentos que são importantes de adquirir.

Esteja atenta à atualização do painel, lembre-os de tempos em tempos desse

Essa é uma oportunidade de conversar com os alunos sobre os cuidados que se deve ter com um livro que pertença a uma biblioteca e deva ser mantido em condições de ser lido por muitas pessoas “como se estivessem sendo abertos pela primeira vez”. Já os livros pessoais podem ser anotados, e é muito interessante, ao folheá-los depois de algum tempo, encontrar os rastros do leitor que fomos, quando estávamos em outro momento da construção da nossa história pessoal de leitura.

Para você também ser reconhecido como leitor, colabore, no painel, com recortes e referências a eventos científicos que sejam acessíveis aos alunos, indicação de livros, sites e filmes que tratem do tema e sejam adequados aos leitores. Se possível, estimule os demais professores, especialmente os da área das ciências da natureza, a colaborarem para a atualização do painel.

Decorrido o tempo previamente concedido para leitura extensiva, recolha algumas questões trabalhadas como

compromisso e mantenha, ao falar sobre ele, controle a respeito do andamento da leitura. Nessa ocasião, recorra ao painel para fazer paradas estratégicas e oportunizar inferências que percebam as características do gênero, sintetizem as informações disponibilizadas e conheçam o significado de palavras-chave. Sugira que, após a manifestação oral, os principais achados sejam registrados no caderno ou no próprio livro, em anotações na margem do texto, sublinhando palavras e destacando passagens importantes (caso o aluno seja dono do livro).

conjetura durante a primeira aproximação do leitor com o texto: em que local se passa a história? Quais são os personagens da história? Como eles são descritos? Que papel eles desempenham na trama? Qual o tempo da narrativa? É cronológico? Quanto tempo durou a trama? Qual é o clímax da história? E o desfecho? Todas as questões levantadas no texto foram resolvidas? O que isso pode indicar? Qual a relação entre a ciência e a narrativa? O que justifica a inserção de textos de base científica no decorrer da trama?

Estudo do texto

Problematize com os alunos o fato de terem lido uma narrativa de aventura. Que indícios do clima de suspense a narrativa apresenta, desde o início? Como se caracteriza a situação inicial? Oportunize que observem os personagens – jovens que frequentam uma escola com muitos pontos em comum com uma escola real, com professor autoritário e provas sobre conteúdos que nem todos os alunos se interessam por aprender –, que são caracterizados de forma a deixar um clima de suspense e indefinição no ar. Eles podem ser muito parecidos com os leitores, pois fazem coisas que jovens da idade deles costumam fazer, como ir à escola, etc., mas são também bastante diferentes, porque vivem num futuro distante, em uma nuvem, e têm um passado impreciso, nebuloso.

A narrativa conta que, em Blueberry, todas as crianças, menos Tristam, estavam destinadas a um futuro brilhante. Por quê? Esta suposição se confirma? Como ocorre a transformação?

Indique alguns aspectos que pertencem ao processo de transformação e são característicos das narrativas de aventura, como o fato de o herói se lançar ao desconhecido e enfrentar situações perigosas e desafiadoras, em cenários que favorecem fortes emoções e colocam sua vida pessoal em risco. Ele busca um objetivo que, ao ser alcançado, resultará em um bem coletivo maior.

Que atributos o personagem revela possuir e que não eram perceptíveis no início da trama? Ele consegue seu objetivo sozinho ou é auxiliado por alguém? Quem? Por quê? Em que peripécias se envolvem para escapar do perigo?

Destaque o espaço e o tempo em que ocorrem as peripécias e as condições que eles impõem para resolver os impasses apresentados pela trama. Os conflitos ocorrem no céu, num tempo futuro, e envolvem informações de ordem científica decorrentes do conhecimento sobre o clima do planeta.

Tome um dos textos de base científica inseridos na obra (por exemplo, *O efeito estufa*, na p. 108) e oriente a observação do gênero: mostre que ele é objetivo, faz uso de terminologia específica, sem espaço para a polissemia (quando uma palavra pode assumir diversos significados). Ainda que seja claramente destinado ao leitor da narrativa (utiliza uma linguagem simples, faz comparações com a realidade próxima ao leitor jovem para fundamentar ou simplificar a compreensão do conceito), seu interesse maior é o conceito científico que apresenta. Para isso, apresenta informações e algumas evidências que convençam de sua validade, explicando fenômenos que possibilitem aos leitores compreender o contexto da narrativa ficcional. O texto científico recorre também a outras linguagens, como o desenho ou gráficos,

com a mesma intenção de objetividade e síntese.

Proponha, a seguir, que formem duplas e distribua igualmente entre elas textos científicos ilustrados retirados da obra e outras ilustrações de Vincent Dutrait, juntamente com o texto a que elas remetem.

Peça que as duplas observem o recurso à linguagem visual em um e outro caso e depois proponha a discussão: para que serve a ilustração em um texto ficcional? E em um texto científico? Oriente-os a verificar a liberdade imaginativa que decorre da ilustração ficcional e a objetividade que caracteriza a ilustração dos textos científicos.

Estabeleça relação entre ilustração e linguagem, destacando o recurso à linguagem subjetiva. Na ficção, quando Tristram é caracterizado como alguém que “vive nas nuvens”, no início da história, o que o narrador quer dizer? Ele se expressa de modo subjetivo para mostrar que o jovem é sonhador, mas também refere o sentido próprio de

viver nas nuvens, já que Blueberry de fato está construída nas nuvens.

Peça que os alunos elaborem definições, científicas e subjetivas, para “estrela”, “nuvem”, “noite”, “Sol” (por exemplo, para o cientista, a Lua é “o satélite natural da Terra”; para o ficcionista, pode ser “a casa de São Jorge e o dragão”, “um queijo redondo”, “um enfeite da noite”...). Após ouvi-las, pergunte: por que um cientista não pode fazer uso da linguagem subjetiva e o artista pode? Por fim, informe que a adequação da linguagem é um recurso importante a ser utilizado em produções textuais com diferentes finalidades.

Retomando *O príncipe das nuvens*, problematize a aventura como de ficção científica. Por que este romance é “de ficção científica”? Como, a partir da experiência de leitura, conceituar “ficção científica”? Qual o tema dessa narrativa e que consequências ele pode determinar para as relações entre os seres humanos? Entre eles e a natureza? Para a vida no planeta Terra?

A expressão define qualquer fantasia literária que inclua a ciência como componente essencial, refere-se na época de produção, a fatos futuros. Os temas mais frequentes da ficção-científica deixam clara sua proximidade com as questões da cultura contemporânea: o fim do mundo e o fim dos tempos; os paradoxos temporais, a comunicação com seres de outros planetas; as diferenças entre ser humano e não humano, natural e artificial, vivo e não vivo, real e virtual; as mutações e as reconstruções dos corpos humanos, destino dos seres humanos a partir de sua ação no presente. Esses temas também estão presentes nos debates filosóficos e científicos que se fazem hoje.

Resposta ao texto

Converse com os alunos a respeito dos sentidos que a leitura produziu. Valorize todas as contribuições, enfatizando aquelas que, de alguma maneira, conduzem à compreensão de que o livro, ainda que se situe no futuro, trata de relações humanas e de problemas que impactam a realidade concreta. Para relacionar o que foi lido com o contexto próximo, recoloque a questão: o que esse problema tem a ver com jovens leitores brasileiros e/ou com conhecimentos que são importantes de adquirir? Desafie-os a mostrarem que atos irresponsáveis da vida contemporânea podem comprometer o futuro do planeta, daí ser importante compreendê-lo e ao seu clima.

Caso muitos alunos tenham manifestado interesse pelo gênero, você também poderá promover um festival de filmes clássicos, como **2001, uma Odisseia no Espaço**, de Stanley Kubrick (1968), **Star Trek, o Filme**, de Robert Wise (1979), **Jornada nas Estrelas, a Série Clássica**, de Gene Roddenberry (1966), **De Volta para o Futuro**, de Robert Zemeckis (1985), **Matrix**, de Lana Wachowski e Andy Wachowski (1999), **Wall-E**, de Andrew Stanton (2008) e outros.

